

## **Ruínas e paisagem: o caso do Engenho São Jorge dos Erasmos, Santos (SP – Brasil)**

Angela Rosch Rodrigues

O *Engenho São Jorge dos Erasmos* foi um dos três primeiros erigidos em solo brasileiro (entre 1532-1534). Foi construído por iniciativa de Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de São Vicente e remonta, portanto, à fundação do primeiro núcleo de ocupação portuguesa no Brasil.

Com partido arquitetônico denominado modelo “açoriano do tipo real”, o conjunto produtivo consistia em sucessivas plataformas para vencer diferenças de nível, acesso alpendrado e um sistema único de cobertura. Em 1533, o engenho iniciou suas atividades; entre 1557 e 1603 passou para a firma de origem belga: Erasmo Schetz e Filhos.

Ao longo dos séculos, essa unidade produtiva açucareira vem passando por várias e sucessivas degenerações, um grande incêndio no início do século XVII destruiu boa parte das instalações, chegando à contemporaneidade em um estado de ruína. Em 1958 o complexo foi doado à Universidade de São Paulo se tornando objeto de estudos arquitetônicos e prospecções arqueológicas.

Em 1963 teve seu valor como bem cultural reconhecido sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Nesse momento, foram realizadas obras dirigidas por Luís Saia, nessa intervenção, ainda que restrita em relação a todo o conjunto, Saia recompôs a porção de um telhado em duas águas para um pavilhão buscando criar referências volumétricas para a restituição virtual de algumas edificações.

Tendo em vista o estreito vínculo deste conjunto edificado com a paisagem, o artigo tem por objetivo verificar em que medida a valorização e percepção do valor dessas ruínas arquitetônicas se relaciona com sua inserção no contexto natural? E o quanto que esses remanescentes físicos orientam a percepção do valor documental e simbólico do conjunto, assim como sua apropriação e uso, inserindo-se, portanto, no âmbito da paisagem cultural.

Para tanto, pode-se estabelecer a análise a partir das diferentes relações que o engenho vem estabelecendo com a paisagem ao longo do tempo: 1. a importância da constituição natural do terreno e seu entorno para a sua implantação, dado fundamental que delinea a orientação do partido arquitetônico desse tipo de unidade produtiva; 2. como se dá a valorização da importância desse vínculo estabelecido - conjunto edificado, agora em ruínas e paisagem - quando de seu reconhecimento como bem cultural e como essa relação é abordada nas propostas de intervenção da década de 1960; 3. como se dá a apreensão e percepção hoje desse conjunto em ruínas mediante o atual cenário de crescimento urbano que chega às proximidades do bem e que tem sistematicamente transformado seu entorno. Para delinear essa abordagem, são utilizadas fontes

documentais tais como estudos desenvolvidos ao longo do tempo (estudos de caráter arquitetônico e arqueológico) e relatórios de intervenção pelo órgão de preservação; além de verificação *in situ*.

**Palavras Chave:** ruínas, paisagem, patrimônio, Engenho São Jorge dos Erasmos.